

# Neurociências, Psicologia, Psicanálise e Medicina integradas na explicação do Complexo de Édipo

A compreensão da porção interna de nós mesmos é fundamental para trilharmos condicionamentos que nos permitam melhor gestar nossa capacidade de incorporar o raciocínio sob um eixo estruturado de razão. Compreender como o Complexo de Édipo é capaz de moldar nossa estrutura cognitiva é fundamental para o entendimento de nós mesmos.

**11/7/2016 3:50:52 PM**

Os neurônios assumem múltiplas funções de acordo e forma que se estruturam para gerar o vórtice de energia que irá condicionar como resposta um deslocamento na percepção de um movimento de ordem motora ou psíquica.

Entre estas funções que podemos aproximar da física está a condensação (um "soma" de atributos qualitativos que despertam o movimento); apreensão (um vórtice biológico capaz de reter energia e canalizar para outras direções e agrupamentos neurais o estímulo emergente); fixação (a propriedade de conversão da parte biológica em um nó que permite gerar apreensão), atenção (o deslocamento de energia em grande quantidade para uma região tornando sensível a excitação sobre o local); foco (reprodução de picos de energia sobre áreas específicas do corpo, numa área de maior retenção de estímulos dentro da zona de atenção); controle (condição de navegabilidade em que a utilização de uma trilha neural torna propício a migração de quantidades em termos de energia); limites (barreiras naturais de potencial de ação onde as intensidades de energia permitem ativar ou não, partes efetoras: músculos ou psique); resistividade (barreiras naturais que surgem pela experimentação que condicionam o agir do indivíduo impedindo a passagem da experiência que não sinaliza algo benéfico em nível de organismo).

Sigmund Freud desenvolveu uma teoria chamada Complexo de Édipo, no qual introduz o conceito de Superego. O Complexo, que é um agrupamento de funcionalidades sobre os neurônios, que despertam o indivíduo para a gestão de sua psique que fora batizado como sendo uma triangulação dos aspectos subjetivos que pais, na imagem do tutor masculino e, mães, como feminino, que possuindo funções distintas introduzem o indivíduo no controle de sua atividade mental.

A figura do pai, segundo o conceito edipiano, fornece ao indivíduo, os aspectos relacionados a sua resistividade, controle e limites, enquanto este conceito relativo a função materna, estará envolvida

aos aspectos mais básicos e substanciais: como a habilidade de se introjectar conexões que é a aquisição e requisição do estímulo a partir da atenção, do foco, fixação, apreensão, percepção. As funções herdadas pelos princípios em que a mãe é provedora são primárias e devem desde cedo incorporar no laço que ela desenvolve com a criança. O pai tem uma função secundária, e à medida que essa mãe se convence que o filho já está suficientemente treinado para corresponder as demandas ambientais, a mãe passa a introduzir cada vez mais o pai no relacionamento com a criança-bebê até que a triangulação amorosa esteja completamente estabelecida.

Por fim, neste modelo de comportamento as funções do pai no final do processo de triangulação devem prevalecer como estrutura comportamental e vir a ditar as regras que esta criança passa a se subordinar como novo indivíduo inserido em uma sociedade.

Essa influência por parte dos pais, molda o cérebro da criança-bebê, e faz construir um elo que fora batizado por Freud como Superego (que reforça ou inibe uma ação mapeada pelo Eu), ou elemento de base social, e por Carl Gustav Jung como sendo uma representação ambiental que a batizou como Arquétipo.

É certo que Freud e Jung divergiram em suas colocações, porque Freud estava envolvido pelo processo na perspectiva de formação do fenômeno a partir de sua porção interna, e Jung por outro lado estava focado em uma perspectiva do fenômeno a partir da sua porção externa.

Onde para Freud a parte interna comandava, e na perspectiva de Jung o ambiente fornecia domínio sobre o indivíduo. Partes restritas de percepções que pertencem a ângulos distintos de um elefante indiano, onde o posicionamento de olhos vendados sobre partes do animal transmite diferentes perspectivas do mesmo fenômeno.

Uma vez que o indivíduo está preparado para absorver informações, controla-las e limitar o seu ponto de influência sobre o biológico, o processo de incorporação de novas unidades de conhecimento, dentro de uma lógica metadinâmica, metacognitiva e metafísica para corresponder com aquilo que se introjecta num nível de compromisso que permita o sujeito apreciar a vida sem grandes transtornos, dentro de uma qualidade de informação que é sua volição desejo de se deixar guiar. Porém o complexo de Édipo é um modelo inicial de transmissão de ligação sensorial, mas no decorrer da vida réplicas deste processo se dá estruturalmente pela incorporação de outros conceitos semânticos (arquétipos) que se estruturam e se condicionam a afetar indivíduos em lógicas e conteúdos variados.

Os pais apenas deram a base do ensinamento que irá permitir ao indivíduo se conectar com a realidade, porém o arcabouço ambiental é que verdadeiramente irá conectar o indivíduo com o mundo social que estará sujeito a enfrentar, compreender e a gestar durante toda sua vida.

O canalizar da pulsão foi herança da mãe, o canalizar dos limitadores herança do pai, porém a herança social será dada pelos arquétipos que irão servir de referência para o indivíduo que até o final de sua vida estará em constante desenvolvimento intelectual.

Muitos preferem ver os arquétipos como guias, e passam a perseguir sua estrutura de saber e conhecimento a partir de um processo de escuta que visa imitar os passos para a solidificação de conceitos que fizeram tais pessoas da sociedade vitoriosas em sua passagem terrestre (Exemplo Jesus de Nazaré).

Os guias são pessoas de referência, em que o comportamento do indivíduo que vê algo positivo sobre a ação, passa a se moldar para dar sentido por um processo de imitação, os mesmos movimentos reativos que conduzirá ao comportamento idealizado. O guia pode ser um livro, a herança de um sentimento, um indivíduo, um outro e qualquer referente ambiental que possa ser copiado como estrutura que possa ser canalizável a partir de um elo perceptivo e vir a fazer parte de insumo para se locomover dentro da triangulação edípica, onde se estabelece o vínculo do sujeito dentro de seu aspecto interativo com o habitat, consigo mesmo e com outros seres.

>>Adicionais:

:: [Art.] Jumper

<http://www.lenderbook.com/pagina.asp?ldMenu=69717>

:: [Art.] Via Intelectual

<http://www.lenderbook.com/pagina.asp?ldMenu=69797>

:: [Art.] Nervo Vago

<http://www.lenderbook.com/pagina.asp?ldMenu=69800>

::[Miniconto] A Caçadora

<http://www.lenderbook.com/pagina.asp?ldMenu=69807>

:: [Livro] Brain: O caminho da Luz

<http://www.lenderbook.com/download.asp?key=Z0384Seuz5HfeTkMm8lb>

Max Diniz Cruzeiro